

11/10/1980

Aquaviário deverá ser modelo para diversos estados

O sistema aquaviário de Vitória é o que melhor funciona em termos operacionais e, por esse motivo, deverá servir de modelo para outros Estados em que as condições geográficas forem idênticas às da baía de Vitória.

Esta é a opinião de alguns dos representantes de outros Estados brasileiros onde funciona esse sistema, que participaram ontem, no Hotel Senac, da 4ª Reunião da Comissão do Transporte Hidroviário Urbano.

PREVISÃO

Todos foram unânimes em afirmar que a baía de Vitória oferece excelentes condições ao transporte aquaviário, devido a proximidade dos locais e por isso mesmo previram que o sistema deverá aumentar consideravelmente nos próximos anos na capital.

Também no encontro de ontem, esses representantes estudaram a tese "Transporte Hidroviário Urbano no Brasil", que será discutida e apresentada no III Congresso Nacional de Transporte Hidroviário Urbano, em Recife, no mês de abril do próximo ano.

O Espírito Santo poderá adotar uma medida já em andamento em São Paulo. O Departamento Aquaviário desse Estado assinou um convênio com a Cosipa, objetivando o transporte hidroviário de funcionários da empresa, residentes na Baixada Santista. Nesse sentido, o diretor adjunto da Comdusa, sr. Harry Barcelos, espera que brevemente a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) convencie com a Companhia o transporte de seus funcionários. "A iniciativa neste caso dependerá somente da CST", destacou.

Por enquanto não há estudos para implantação de um sistema Aquaviário em Camburi, para atender um convênio como o realizado em São Paulo, porém o diretor adjunto da Comdusa disse que "há grandes possibilidades". Estão previstos, no momento, somente os da Glória, em Vila Velha, Dom Bosco, na avenida Beira Mar e Itaquari, em Cariacica.

INTEGRADO

Os participantes da 4ª Reunião da Comissão do Sistema de Transportes Hidroviários Urbanos disseram que não há condições de um só meio de condução ser usado no futuro, mesmo que seja "o mais viável, o mais cômodo e o mais barato para a população", como o aquaviário.

Este sistema, que será bastante incrementado, como garantiram, deverá ser integrado ao sistema rodoviário. Vitória, nesse caso, continua sendo privilegiada, pois a sua baía é "uma das melhores alimentadas e alimenta tanto a zona Norte, como a Sul", disse o sr. Antônio José Peixoto, diretor presidente da Comdusa.

DÉFICIT

Em todas as capitais do País onde o sistema funciona — Vitória, Salvador, Rio de Janeiro e Baixada Santista, futuramente será implantado em Porto Alegre, RS, Aracaju, Sergipe e Belém do Pará — ele apresenta déficit, cabendo ao governo cobrir as despesas, ressaltaram ontem os técnicos.

O déficit da Bahia gira em torno de 40 por cento. Nesse Estado, o sistema aquaviário existe há mais de um século. O sistema mais antigo parece ser o do Rio de Janeiro, onde surgiu por volta de 1835.

O diretor da Companhia de Navegação do Estado do Rio de Janeiro, (Conerj), sr. Luiz Beltrão Frederico, achou o sistema aquaviário de Vitória "adequado do ponto de vista teórico. Em termos práticos, somente depois que unificasse a hora do rush, para saber o volume de tráfego". Mas, como todos os outros, que visitaram ontem à tarde os terminais aquaviários, numa das lanchas da Comdusa, o seu parecer favorável ao nosso sistema.

No Rio de Janeiro, disse, o sistema existe há mais de cem anos, sendo iniciado com lanchas diminutas. Hoje, existem oito lanchas, com capacidade para transportar duas mil pessoas entre Niterói e Rio de Janeiro, a preços de Cr\$ 5,00. Por dia, são transportados 180 mil pessoas. Lá, não há condições de fazer o sistema integrado ao rodoviário, porque as lanchas chegam nos aquaviários a cada oito minutos, explicou.

Em São Paulo disse o diretor geral da Secretaria dos Transportes, sr. Antônio Badih Chelin, o sistema aquaviário transporta por dia cerca de 67 mil pessoas.

Está prevista a implantação de mais dois sistemas, um com capacidade para 10 mil pessoas e outro, que terá extensão de 177 quilômetros, ligando Iguapé, em São Paulo, e Paranaguá, em Santa Catarina, podendo transportar passageiros e carga pesada. "As passagens custarão bem pouco", garantiu.

O sr. Fábio Studart, assessor da Diretoria de Estudos e Planejamento da Sunamam, afirmou ontem que há viabilidade para o sistema aquaviário ligar Vitória a Guarapari, dependendo somente de estudos e apresentação das vantagens por parte da Comdusa para sua implantação.

"Este sistema — disse o chefe do Setor de Manutenção da Marinha Mercante, sr. Cloves de França — independe da crise do petróleo. O aquaviário é o sistema mais viável, principalmente em Vitória onde o canal é a via natural que liga quase toda a Grande Vitória".

TRIBUNA, 11 out 80